



AS ABORDAGENS DA LITERATURA E OS REGIONALISMOS NOS LIVROS DE PROJETOS INTEGRADORES DO ENSINO MÉDIO

APPROACHES TO LITERATURE AND REGIONALISM IN HIGH SCHOOL INTEGRATIVE PROJECT BOOKS

Ana Julia de Lima Barbosa (UEPA/CESV)¹
barbosaanajulia094@gmail.com

RESUMO: Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) preveem e orientam sobre o ensino da literatura, conceituando-a como a expressão que cria e gera significações de uma linguagem. Além dessa documentação norteadora, a Lei de Diretrizes e Bases (1996), no Capítulo II, Seção I, Art. 26 também dispõe sobre o currículo do Ensino Médio, e afirma que tal deve levar em consideração as características regionais e locais da sociedade, cultura e economia do aluno. Sob essa ótica de que a inserção do ensino literário seja imprescindível na vida do alunado, na Educação Básica, e que se trata de uma constância educacional, torna-se um viés considerável uma análise de como a Literatura está sendo abordada nos Projetos Integradores destinados ao Ensino Médio, e, de forma secundária, a inspeção da abordagem dos regionalismos nessas literaturas escolhidas, uma vez que a variação linguística é um tema que deve estar presente na grade curricular de toda Educação Básica. Para isto, foram analisados três (03) livros de Projetos Integradores: *Vamos juntos, profe!*, da editora Saraiva, tendo TAKEUCHI (2020) como organizadora da obra; *Da escola para o mundo*, da Editora Ática, sendo os autores HERNANDES e BARRETO (2020); e *#Novo Ensino Médio*, da Editora Scipione, com os autores MUNIZ, ROCHA & CHRISTÓFARO (2020). Este escrito trará para base teórica alguns conceitos desenvolvidos por CANDIDO (1995) e CEREJA (2004), além de abordagens dos documentos oficiais que norteiam a educação no ensino médio.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura, Regionalismos, Projetos Integradores; Ensino Médio.

ABSTRACT: The National High School Curriculum Parameters (PCNEM) provide and guide the teaching of literature, conceptualizing it as the expression that creates and generates meanings of a language. In addition to this guiding documentation, the Law of Guidelines and Bases (1996), in Chapter II, Section I, Art. 26 also provides for the High School curriculum, and states that this must take into account the regional and local characteristics of society, student's culture and economy. From this point of view that the insertion of literary teaching is essential in the life of the student, in Basic Education, and that it is an educational constancy, an analysis of how Literature is being approached in the Integrating Projects for the High School, and, in a secondary way, the inspection of the approach of regionalisms in these chosen literatures, since linguistic variation is a theme that must be present in the curriculum of all Basic Education. For this, three (03) books of Integrating Projects were analyzed: *Let's go together, profe!*, from Saraiva publishing house, with TAKEUCHI (2020) as organizer of the work; *From school to the world*, by Editora Ática, being the authors HERNANDES and BARRETO (2020); and *#Novo Ensino Médio*, by Editora Scipione, with the authors MUNIZ, ROCHA & CHRISTÓFARO (2020). This writing will bring to theoretical basis some concepts developed by CANDIDO (1995) and CEREJA (2004), in addition to the approaches of the official documents that guide the education in high school.

¹ Graduada em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especializada em Atendimento Educacional Especializado pelo Centro de Ensino Superior de Vitória (CESV). Atuação profissional na área de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, na Escola Estadual de Ensino Médio Amábilio Alves Pereira, em Concórdia do Pará.



KEYWORDS: Literature, Regionalisms, Integrating Projects; High school.

1 Introdução

O portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) disponibiliza, entre outros tópicos, dados estatísticos concernentes aos valores de aquisição dos livros didáticos utilizados nas escolas públicas de todo o Brasil. Os valores referentes aos dois últimos anos somam mais de R\$ 2 bilhões, reunindo aquisições que contemplam livros didáticos desde a Educação Infantil ao Ensino Médio. O total de exemplares destinados somente a este último, no ano de 2020, ultrapassou 20 milhões, distribuídos às mais de 19 mil escolas espalhadas pelo país.

Entre esses milhões de exemplares, estão inseridos os livros dos chamados Projetos Integradores, material que reúne projetos que complementam os conteúdos ministrados em sala de aula, nos mais diversos componentes curriculares.

Em se tratando do PNLD (Plano Nacional do Livro Didático), a etapa inicial de escolha dos livros didáticos deve ser executada criteriosamente, pois é neste momento que educadores de todo país reúnem-se em suas escolas, para efetuarem a escolha do livro didático, algo que se torna dificultoso, quando não há a participação de alguns docentes. A escolha dos livros que servirão como suporte pedagógico é de suma importância, uma vez que devem ser levadas em conta as diversas abordagens do componente curricular. No caso da área de linguagens, códigos e suas tecnologias, títulos que trabalham Linguística e Literatura são as que mais contribuem e assessoram o professor, na extensão da ministração dos conteúdos da grade curricular.

É sob este viés que esta pesquisa está pautada, ou seja, sobre a análise dos títulos que foram aprovados pelo PNLD 2021 e que foram enviados exemplares à escola, a fim de serem feitas as escolhas do livro didático que serão utilizados nos próximos anos. Neste caso, optou-se por averiguar os exemplares dos livros dos Projetos Integradores destinados ao Ensino Médio. O foco para as análises, no entanto, é apenas as abordagens da literatura nacional como produto principal para a execução de projetos integradores.



O ponto de partida para este estudo deu-se no momento da escolha dos Projetos Integradores, na E.E.E.M Amábilio Alves Pereira, localizada no município de Concórdia, estado do Pará, pois se constatou, em meio às escolhas, a ausência significativa de abordagens literárias em alguns títulos enviados à escola.

Sabe-se que o ensino de literatura, por muitas vezes, é constituído apenas como fim de cumprimento da grade curricular da escola, quando se estende além disso abrange somente ensino decorativo para vestibulares e avaliações internas. Sabendo disso, é que as professoras de Língua Portuguesa procuraram engajar-se às averiguações das aplicações do ensino de literatura nos projetos integradores, pois, além de quererem desenvolver aulas de literatura significativas, que fomentam discussões, desejos de leitura e conhecimento (em meio às aulas remotas, ocasionadas pela Pandemia do Novo Coronavírus), buscam realizar projetos que tenham a literatura como principal fonte de execução, possibilitando, assim, um maior desenlace do aluno entre o seu “achar que literatura é nada” e concretizar que literatura é tudo.

Tendo isso em vista, faremos menção de análises dos documentos que norteiam o desenvolvimento escolar e docente dos trabalhos na área educacional, levando em consideração as aplicações do ensino de literatura no ensino médio, e as possíveis abordagens a serem executadas pelos docentes.

2 A literatura nos PCNEM (1999) e nos PCN+EM (2002)

A abordagem feita pelo PCNEM (1999) – Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio - destaca que o acesso livre e gratuito ao Ensino Médio faz parte da bagagem de direitos reservados a todo e qualquer cidadão brasileiro, tal prerrogativa encontra-se notada em alguns documentos oficiais que regem o aspecto legislativo do país, entre eles a Constituição Federal de 1988, que define que é dever do estado oferecer, de forma obrigatória, a progressiva extensão da educação ao ensino médio, de forma gratuita. Tal prerrogativa acentua-se e se ratifica com a Emenda Constitucional nº14/96. Esta etapa de ensino foi acrescentada à Educação Básica pela Lei de Diretrizes e Bases



da Educação Nacional (Lei 9.394/96), dando identidade a esta fase educacional. Sendo assim, qualquer indivíduo que desejar ser participante desta etapa de ensino está apoiado constitucionalmente, tendo seus direitos legalizados pela LDB.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) é um documento desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) com o intuito de auxiliar escolas e docentes no que tange às formas de se pensar, estruturar e organizar o currículo do Ensino Médio. Elaborados sob a estrutura composicional seguinte: Primeira parte designada para apresentação das bases legais, e as últimas partes divididas entre as três grandes áreas do conhecimento – Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática, Códigos e sua Tecnologias, e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Em cada uma dessas grandes áreas estão expressas orientações direcionadas ao corpo escolar, em relação à organização do currículo do Ensino Médio. Sob essa perspectiva, é considerável realizar uma explanação acerca daquilo que os PCNEM preveem sobre o ensino da literatura e suas implicações nesta etapa de ensino.

Assim, o documento, baseado na LDB 9.394/96, considera, em primeira instância que:

...a compreensão das significações dadas, em diferentes esferas, às várias manifestações contribua para a formação geral do aluno, dando a ele a possibilidade de aprender a optar pelas escolhas, limitadas por princípios sociais, e de ter o interesse e o desejo de conservá-las e/ou transformá-las. (PCNEM - MEC. 1999, p. 07)

É sob este viés que analisaremos como foram abordadas as aplicações da literatura no ensino médio, sabendo que cabe ao aluno escolher se irá retrair ou expandir as significações dadas, conforme visto na citação anterior. Dessa forma, verifica-se que o documento norteador, sabendo que a literatura constitui-se como manifestação de identidade nacional e de linguagem, na listagem das habilidades que os alunos devem desenvolver, prever que o estudante deve:



Respeitar e preservar as manifestações da linguagem, utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização, usufruir do patrimônio nacional e internacional, com as diferentes visões de mundo; e construir categorias de diferenciação, apreciação e criação. (PCNEM - MEC, 1999. p. 14)

Os PCNEM (1999) dão ênfase a algo muito peculiar. Citam que assim como os estudos da gramática, os estudos literários têm se tornado, sobretudo, uma “camisa de força” para os alunos, uma vez que aquela, prevista como aplicação no ensino desde às séries iniciais às séries finais do ensino médio, não é abraçada pelo aluno como “um exercício para o falar/escrever/ler melhor”, mas que tem se transformado em algo aterrorizante e amargo na vida do estudante. Outro fato que o documento expõe é o de como os textos e a literatura têm sido apresentados em sala de aula, e sobre isso afirma e questiona:

Os estudos literários seguem o mesmo caminho. A história da literatura costuma ser o foco da compreensão do texto; uma história que nem sempre corresponde ao texto que lhe serve de exemplo. O conceito de texto literário é discutível. Machado de Assis é literatura, Paulo Coelho não. Por quê? As explicações não fazem sentido para o aluno. (PCNEM - MEC, 1999, p. 34)

Inclusive, diversos trabalhos têm discutido este tema: sobre o que é e o que não é literatura, e o documento assim aborda que os conceitos do que é literatura são passados ao aluno de uma forma que ele não entende e não compreende, ocasionando questionamentos diversos acerca do tema, e que, por muitas vezes, o próprio aluno é silenciado, pois aquilo que o professor repassa é inquestionável, resultando em uma sala de aula sem expressão:

Quando deixamos o aluno falar, a surpresa é grande, as respostas quase sempre surpreendentes. Assim pode ser caracterizado, em geral, o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio: aula de expressão em que os alunos não podem se expressar. (PCNEM - MEC, 1999, p.16)

Sobre a organização do currículo do ensino médio, o documento afirma que é baseado naquilo que o aluno sabe e o que não sabe que deve ser pautada a construção da



grade curricular, tendo como finalidade o alcance de uma saber linguístico amplo e a “comunicação como a base das ações.”

Os PCNEM (1999) enfatizam que a literatura é um bom exemplo de algo que deve ser usado como meio de o aluno expressar-se social e culturalmente, buscando conhecer a sua brasilidade, possibilitando que pessoas e grupos possam firmar a sua identidade, algo que vem se deslegitimando socialmente, além disso, o aluno aprende a (con)viver com as diferenças, buscando legitimá-las e defendê-las no meio em que estiver inserido. Sobre isso, é apontado o seguinte:

A literatura é um bom exemplo do simbólico verbalizado. Guimarães Rosa procurou no interior de Minas a matéria-prima de sua obra: cenários, modos de pensar, sentir, agir, de ver o mundo, de falar sobre o mundo, uma bagagem brasileira que resgata a brasilidade. Indo às raízes, devastando imagens pré-conceituosas, legitimou acordos e condutas sociais, por meio da criação estética. (PCNEM - MEC, 1999, p. 20)

Por fim, apresentando as competências e habilidades que os alunos devem desenvolver na área de linguagens e suas tecnologias, os PCNEM (1999) enfatizam que na investigação e compreensão o objetivo é “recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção de imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.” (PCNEM - MEC, 1999, p. 24).

Cereja (2004) assinala que as discussões em torno da abordagem da literatura nos PCNEM foram tantas que renomados escritores nacionais, como Moacyr Scliar e João Ubaldo Ribeiro, manifestaram-se contra o documento, diante de toda imprensa. Além de acadêmicos e professores de literatura atuantes em universidades. Foi tomando tais indignações, como ponta de partida, que o MEC decidiu publicar os Parâmetros Curriculares Nacionais + Ensino Médio (PCN+EM), que tinham como subtítulo “Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais”, uma forma de reestruturar o documento anterior e trazer satisfação aos interessados.



Sob o enfoque dos Parâmetros Curriculares Nacionais mais Ensino Médio (PCN+EM), cujo objetivo é fornecer orientações complementares aos PCN's, a literatura assume uma concepção de que, além da sua estrutura estética, o documento define como:

...um campo riquíssimo para investigações históricas realizadas pelos estudantes, estimulados e orientados pelo professor, permitindo reencontrar o mundo sob a ótica do escritor de cada época e contexto cultural: Camões ou Machado de Assis; Cervantes ou Borges; Shakespeare ou Allan Poe; Goethe ou Thomas Mann; Dante ou Guareschi; Molière ou Stendhal. (PCN+EM - MEC, 2002, p. 19)

O documento destaca ainda que se faz necessário que o ensino médio enfoque na formação de leitores, uma vez que há essa necessidade gritante, selecionando obras, textos e autores da nossa literatura, em vez de manter “a tradição de abordar minuciosamente todas as escolas literárias, com seus respectivos autores e estilos.” (PCN+EM - MEC, 2002, p. 71).

Cereja (2004) comenta as abordagens da literatura nos PCNEM, afirmando que apresenta questionamentos relevantes, no entanto, deixa a desejar sobre não desenvolver tais. Segundo ele:

O documento não deixa claro o que fazer com os textos literários nem que textos literários deveriam formar uma antologia a ser trabalhada em aula. O professor infere que deve deixar de lado a história da literatura e promover “leituras” de textos literários, mas sob que critérios de seleção e organização? (CEREJA, 2004, p. 180)

Finalizando as considerações, o autor enfatiza a crítica:

De acordo com a proposta dos PCN+, continuaremos a ler apenas Drummond, autor de uma “obra clássica”, o que em si é ótimo, porém não incluiremos a obra de Paulo Coelho nem as canções de Zé Ramalho, não por razões de ordem teórica ou pedagógica ou qualitativa, mas por absoluta falta de clareza quanto ao que fazer com elas. (CEREJA, 2002, p. 188)

As dificuldades de assimilar qual o papel da literatura no ensino médio e como ensiná-la, para muitos educadores, ainda é uma incógnita, um “não saber”. Considerando



que, pelas análises de Cereja (2004) e outros estudiosos, os documentos ainda deixam a desejar no que tange a explicitar sobre quais métodos adotar para desenvolver com excelência o ensino da literatura, e não fitar os estudos apenas no modo sistemático de repasse de datas, nomes e escolas literárias, convém questionar: qual a melhor forma de ensinar literatura? É uma vertente que tem se destacado nos ramos de pesquisa e gerado questionamentos constantes.

3 O ensino de literatura no ensino médio

Cereja (2004), em sua tese de doutorado, intitulada *Uma proposta dialógica de ensino de literatura no ensino médio*, afirma que os estudantes brasileiros têm apresentado significativas deficiências no âmbito da leitura nos mais diversos níveis, e que tal problema é acentuado quando se refere ao ensino médio, pois, devido ao ensino sistematizado de textos literários exigir uma desenvoltura maior das habilidades, o aluno encontra-se em meio às questões: procurar possibilidades que amenizem as dificuldades de aprendizado, ou ignorar a complexidade da sistematização do ensino de literatura.

Segundo o autor, a inserção do conteúdo no ensino médio se deve pelo fato de que há necessidade de dar continuidade ao processo de leitura de textos, além de possibilitar o aluno conhecer e compreender a cultura brasileira nas suas mais diversas manifestações literárias. Contudo, Cereja (2004) enfatiza que tais objetivos ficam resumidos à teoria, uma vez que os dados revelam resultados negativos, pois parte majoritária de alunos tem finalizado a educação básica sem ter desenvolvido com êxito o hábito de leitura, independente de qual tipo seja.

Tal apontamento pode ser observado nos relatórios do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), cujo objetivo é criar indicadores que apresentam contribuições para a discussão sobre a qualidade de ensino/educação nos países participantes. A divulgação dos resultados, no quarto trimestre do ano de 2019, atesta que o Brasil ocupa a desonrosa posição 60º, no que se refere ao aspecto de leitura, posição que corresponde a 413 pontos no total.



A inserção de textos literários, bem como os conceitos e a história da literatura têm sido lançados aos alunos de um modo que possibilita ainda mais o afastamento destes em relação ao deleite literário. Pudemos observar nas palavras de Cereja (2004) que a maior parte dos estudantes concluintes do ensino médio sai desta fase sem quaisquer proximidade com a leitura, escrita e compreensão dos textos literários. Entre as possibilidades de fatores que levam a isso está na forma em que os educadores têm administrado a disciplina em sala de aula, sendo de forma mecânica, impossibilitando uma absorção intelectual saudável e eficaz. Sobre isto, Formiga & Inácio (2013) comentam:

Sabe-se que o ensino de literatura sempre esteve atrelado à escola, e de maneira igual o conhecimento de literatura é atribuição dos cursos de Letras, e, como tais, devem capacitar professores responsáveis pela formação de leitores, bem como criar alternativas de mediação de leitura devem ser experimentadas. Dessa forma, tendo em vista os últimos dados dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que revelam, ainda, o baixo desempenho de leitura entre os estudantes brasileiros em formação escolar, é possível inferir que o resultado desse desempenho pode ser consequência de uma metodologia marcada pela “unidirecionalidade”. (FORMIGA & INÁCIO, 2013, p. 186)

Sabendo da necessidade que há de criar metodologias que assegurem um desenvolvimento ativo dos estudantes, acerca da literatura no ensino médio, veremos, a seguir, como os livros de Projetos Integradores têm abordado o ensino de literatura e como os textos literários têm sido usados no desenvolver dos projetos, uma vez que estes buscam auxiliar os professores de uma forma dinâmica, possibilitando uma abrangência diversificada no repasse do conteúdo de literatura.

4 Análise dos Projetos Integradores

Antes de realizarmos as análises dos livros, cabe neste início uma breve explanação acerca de dois pontos levantados por Antonio Candido (1995), um dos críticos literários mais influentes do país: sobre o que é e qual a função da literatura.



Cândido (1995), no livro *Vários Escritos*, traz no capítulo *O direito à literatura*, alguns conceitos cabíveis de ressalva neste momento. Ele faz menção de literatura como sendo criações com características ficcionais, poéticas ou dramáticas, não importando em qual nível social essas criações estejam inseridas, e que podem ser desde as manifestações folclóricas às formas complexas de escritas utilizadas pelas civilizações passadas, tudo isto num sentido mais amplo.

Além disso, o autor enfatiza que é impossível o homem não ter, em nenhum momento do seu dia, contato com a literatura, uma vez que o sonho, sendo uma das possibilidades de “aparição”, é uma das permissões naturais que nos dão acesso ao mundo fantástico, chamado pelo estudioso de “universo fabuloso”, no qual consta também a essência da literatura. Dada essa concepção ampla de literatura, pelo autor, afirma ainda que esta se trata de uma necessidade universal que está ligada ao aspecto de satisfazer, sendo, portanto, este um direito do ser humano.

Antonio Candido (1995) classifica a literatura como um marcador de identidade, já que por meio dela sociedades são levadas à manifestação de suas crenças, sentimentos e normas, com intuito de dar forças à sua identidade. Sob esse aspecto, então, que o autor configura a literatura como sendo um “instrumento poderoso de instrução e educação”, capaz de fazer parte do laço afetivo e do compêndio intelectual de qualquer indivíduo.

O crítico defende ainda a ideia de que a função da literatura está baseada em três aspectos, cujas produções literárias só produzem efeito, quando há a ação simultânea desses aspectos, a saber: A literatura é o modo pelo qual a mensagem é construída, ou seja, ela é um objeto autônomo cabível de construção; a literatura é “uma forma de expressão” de grupos e indivíduos; e a literatura é uma forma de adquirir conhecimentos, seja cultural, de identidade, de personalidade, ou social.

Vistas algumas concepções dadas por Candido (1995), passemos às análises dos livros selecionados:

Sabemos que o livro didático tem um papel relevante como instrumento de ensino nas escolas públicas brasileiras, e isso é apresentado nas leis desde a década de 70, sendo



operada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB 5692/71), aponta Cereja (2004). Segundo o autor, ainda, o que vemos hoje nos livros didáticos não se distingue muito daquilo que era elaborado nas décadas anteriores.

Acerca dessa importância dos livros didáticos nas escolas, Lajolo (1996), no texto *Livro didático: um (quase) manual de usuário*, destaca que outros materiais escolares são elementos essenciais para garantir a aprendizagem, todavia os livros didáticos assumem papel de destaque na galeria de suportes de aprendizagem. Para a autora, “Dentre a variedade de livros existentes, todos podem ter — e efetivamente têm — papel importante na escola” (LAJOLO, 1996, p. 04). Complementa ainda sua teoria afirmando:

Como sugere o adjetivo didático, que qualifica e define um certo tipo de obra, o livro didático é instrumento específico e importantíssimo de ensino e de aprendizagem formal. Muito embora não seja o único material de que professores e alunos vão valer-se no processo de ensino e aprendizagem, ele pode ser decisivo para a qualidade do aprendizado resultante das atividades escolares. (LAJOLO, 1996, p. 04)

Lajolo (1996) argumenta que a competência dos professores que utilizarão os livros deve ser a base para a escolha e a utilização, uma vez que irão fazer deles um instrumento de ensino-aprendizagem. Além disso, a autora dá enfoque acerca do dialogismo que deve haver entre professor e livro didático, sendo aquele parceiro deste, proporcionando um ensino exemplar para o alunado.

Esse diálogo entre livro didático e professor só se instaura de forma conveniente quando o livro do professor se transforma no espaço onde o autor põe as cartas na mesa, explicitando suas concepções de educação, as teorias que fundamentam a disciplina de que se ocupa seu livro. (LAJOLO, 1996, p. 05)

A escolha dos livros dos Projetos Integradores, que serão analisados, deu-se por terem sido enviados à escola para serem selecionados como recurso didático, para os anos seguintes. Unindo a necessidade de escolha à importância de um ensino eficiente de

literatura foi que as professoras² de Língua Portuguesa buscaram selecionar os livros que davam um enfoque maior ao ensino de literatura nos projetos destinados às linguagens e suas tecnologias. Para isso, serão analisados os livros *Projetos Integradores* de 03 (três) editoras diferentes, a saber: *Vamos juntos, profe!*, elaborado por CARVALHO, RECKSKI, CODO, FERREIRA, MARINHO, AZEVEDO, CARDOSO & TAKEUCHI (2020), da Editora Saraiva; *Da escola para o mundo*, elaborado por HERNANDES & BARRETO (2020), da Editora Ática; e *#Novo Ensino Médio*, elaborado por MUNIZ, ROCHA & CHRISTÓFARO (2020).

A intencionalidade analítica dos *Projetos Integradores* citados anteriormente é a verificação de como a Literatura é abordada nos projetos escolares, bem como é feito o uso dos regionalismos – expressão de identidade - nessas literaturas. Algumas questões podem ser levantadas: Os textos literários utilizados levam em conta a construção nacional? Como é feita a abordagem das variações linguísticas nesses textos e como elas são trabalhadas nos projetos? É diversificada a seleção das literaturas nacionais? Esses questionamentos serão respondidos no decorrer das análises.

A primeira análise será do Projeto Integrador da Editora Saraiva, *Vamos Juntos, profe!*, da organizadora Márcia Takeuchi. Assim como os demais que serão estudados, este livro apresenta seis (06) projetos para serem executados com os alunos do Ensino Médio, no entanto, cabe a nós verificarmos apenas aqueles que, por ventura, podem tratar do ensino de literatura e as abordagens dos regionalismos.



Fonte: edocente.educar.tech

² No total, quatro professoras compõem o quadro de docentes de Língua Portuguesa da escola. Para a escolha do livro dos *Projetos Integradores*, três estavam presentes, entre elas, eu, que também faço parte do time.



Dessa forma, verificou-se de imediato, no primeiro projeto - intitulado *Projeto Steam - Escrever, editar, publicar: nós fazemos nossos livros* -, cujo objetivo é a construção de um livro e sua posterior publicação, a importância da literatura, citando, inclusive, um dos teóricos que norteia este trabalho, Antonio Cândido, e seu texto “Direito à literatura”. Segundo o autor, “...a literatura aparece claramente como manifestação de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação.” (CÂNDIDO, 1995, p. 176).

Repassada a devida informação sobre a importância da literatura, fato trabalhado no primeiro encontro (Todos os projetos são construídos por meio de encontros, ou seja, cada encontro é composto por uma fase do projeto), os passos seguintes são de estudos históricos sobre o livro, tipos de suportes, técnicas e materiais a serem utilizados para a confecção. Realizadas algumas etapas, chega à fase da Oficina Literária, isto é, neste momento os alunos produzirão contos e microcontos, tendo como exemplificação textos de Lygia Fagundes Teles, a “dama da literatura brasileira”, Moacyr Scliar e outros autores. Ao final do projeto, os alunos deverão apresentar os livros produzidos e seus devidos contos em um evento organizado pela escola.

Seguindo a análise, o próximo projeto que abordou a literatura foi 5º, intitulado *Mídiaeducação – Produzir um e-book: as histórias de todos nós*. Este projeto objetiva apresentar algumas narrativas autobiográficas de escritores, poetas e compositores que descrevem diversos aspectos de sua própria história. Além disso, o aluno é instigado a produzir o seu livro digital (*e-book*) e lançá-lo, ou seja, divulgar a sua obra. Dada a justificativa do projeto, a de narrar sua história e aspectos diferentes presentes nela, o encontro seguinte fará com que os estudantes conheçam alguns escritores da literatura brasileira e de outros países, dando ênfase ao escritor Jorge Amado e à escritora mineira Carolina Maria de Jesus, autora de *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. Além desses autores, o projeto ainda trabalha com renomados escritores brasileiros, dentre eles Graciliano Ramos (1892-1953), dando ênfase às obras *São Bernardo* (1934), *Vidas secas* (1938), *Memórias do cárcere* (1953), *Viagem* (1954) e *Infância* (1945). Esta, no entanto,



foi utilizada para apresentar aos alunos o tipo de linguagem utilizada pelo autor, ao escrever a obra.

Assim como Jorge Amado, autor regionalista, Graciliano Ramos não desenvolveu uma inovação linguística, uma vez que o foco de suas obras é a narrativa, dando importância ao retrato do homem nordestino, evitando, portanto, palavras lisonjeadas, escrevendo de forma clara e objetiva, e incluindo, por vezes, em suas obras, trechos que demonstram uma linguagem mais rude, típica do interior descrito por Graciliano Ramos. Podemos notar, então, neste projeto, a presença do enfoque sobre a variação linguística na literatura, suscitando nos alunos o conhecimento linguístico regionalista, além de fomentar a desconstrução de uma linguagem padronizada e única.

Ainda neste projeto, é proposta a construção de um sarau literário, cujo objetivo é realizar leituras e conversações sobre literaturas diversas, dando ênfase às construções feitas pelos alunos acerca da narrativa autobiográfica. O passo seguinte é apresentar aos alunos aspectos da ancestralidade que podem ser inseridos em seus textos, para isto, é feito notório o poema *Infância*, de Carlos Drummond de Andrade, que busca trazer à memória recortes do passado como momento de prazer e brandura. Um fato a destacar nos passos seguintes do projeto é a notoriedade dada ao aspecto da literatura nacionalista, pois é feita a menção do poema *Canção do exílio*, de Gonçalves Dias, poeta do período romântico, e *Canto de regresso à pátria*, de Oswald de Andrade, escritor modernista brasileiro, ambos destacando a vivacidade das terras nacionais.

Os últimos encontros deste projeto visam orientar os alunos à construção do livro digital, as ferramentas que serão instaladas no computador, para criarem e divulgarem a obra realizada.

O 6º projeto deste livro traz algo interessante e, talvez, pouco conhecido por uma parte dos alunos hoje em dia. Intitulado *Protagonismo Juvenil – Organizar uma batalha de slam: todos podemos ser poetas*, este projeto visa fomentar a criticidade e uma visão de mundo mais abrangente, podendo criar no aluno o poder de se reconhecer como autor de suas decisões em seus planos pessoais, ligadas às suas escolhas de vida. Caracterizada



como uma batalha de poesia falada, o *Slam surgiu* nos Estados Unidos, nos anos 90, e iniciada em 2008 no Brasil, por meio da artista Roberta Estrela D'Alva, e que hoje em dia é pouco utilizada como método de aprendizagem nas escolas.

O primeiro encontro do projeto é conceituar e diferenciar poema e poesia, suas aplicações no acontecer da história, além de mostrar a necessidade de se conhecer a poesia fora da literatura escrita, pois pode ser manifestada por meio de variações artísticas. Mas algo que merece atenção neste momento é o fato de o projeto trazer questionamentos sobre conhecer e aprofundar os conhecimentos sobre a literatura marginal e periférica, com seus aspectos de construção como a linguagem, cultura e o meio social. Uma obra que marcou o nascimento da literatura marginal foi a publicação de *Capão pecado*, de Ferréz (2000), que trazia a notoriedade do dia a dia da periferia paulistana, com ênfase no bairro Capão Redondo. Destacando-se nesta obra a linguagem característica das periferias brasileiras, dando originalidade e características próprias deste tipo de literatura.

Os próximos encontros deste projeto trazem as atividades de produção dos textos, para serem apresentados nas batalhas de *slam*. Dentre os textos dados como exemplo, destacam-se *Eu não queria ser feminista*, de Tawane Theodoro (2019), que trata do empoderamento feminino e *Somos todos iguais*, de Wellington Sabino (2019), tratando da negritude. O projeto, além de situar o aluno sobre o *slam*, busca apresentar a literatura como uma forma de expressar sentimentos e ideias, além de suscitar o interesse pela arte. Por fim, os alunos, depois de produzirem os textos, recitarem e planejarem, realizam as batalhas por meio de um evento organizado pela escola.

Em suma, de um número de seis (06) projetos desenvolvidos pelo livro *Vamos juntos, profe!*, três (03) deram ênfase ao ensino de literatura, tratando conceitos, produções, apresentações e avaliações, sendo apenas o 5º projeto aquele que inseriu aspectos das variações linguísticas regionais como fonte de produção educacional aos alunos. Feitas tais considerações, analisemos, a partir de então, o livro *Da escola para o mundo*, de HERNANDES & BARRETO (2020), da Editora Ática.



Fonte: edocente.educar.tech

O livro é composto também por 06 (seis) projetos, sendo os 04 (quatro) primeiros articulados com os temas dos projetos integradores do PNLD 2021 (Plano Nacional do Livro Didático) e os 02 (dois) últimos com temática sobre empreendedorismo e sobre as visões do Brasil. Cada projeto possui uma ficha técnica norteadora que visa auxiliar o docente acerca do conhecimento prévio sobre o que será abordado e discutido durante a realização, bem como apresenta as competências e habilidades a serem desenvolvidas com a execução do mesmo.

O primeiro projeto intitulado *Difusão do audiovisual na comunidade* busca como produto final uma mostra de filmes, cujos objetivos versam sobre produção de um curta-metragem, englobando um estudo sobre o tema, o planejamento e preparação do projeto, além de realizar uma interligação entre a literatura e o cinema, bem como o uso da linguagem literária e da cinematográfica. Assim, percebemos, desde já, que o projeto preocupou-se em abordar algum aspecto da literatura em sua estrutura. Cabe a nós verificarmos como será essa abordagem: se apenas superficial, ou a considerando como matéria principal para o estudo.

Em primeira instância, o projeto trata a música, o cinema e a literatura como manifestações artísticas que podem fazer parte da formação cultural do indivíduo, utilizando as mais diversas linguagens para transmitir sua essência, seja por meio de filme, teatro, dança, etc. Para uso de exemplo, os autores buscam apresentar renomadas literaturas, constituídas filmes nacionais, a fim de relacioná-las ao aspecto da transposição



cinematográfica. Filmes como *O auto da compadecida*, baseado na obra escrita por Ariano Suassuna, escritor brasileiro e preeminente defensor da cultura nordestina; *Lisbela e o prisioneiro*, dirigido pelo cineasta Guel Arraes e *O pagador de promessas*, roteirizado e escrito por Anselmo Duarte, foram referências para exemplificação de obras e peças teatrais que foram direcionadas ao cinema brasileiro.

Estudando ainda sobre as adaptações cinematográficas, o projeto aborda uma obra literária conhecida e que foi transposta para o cinema, tendo uma proporção gigantesca de receptividade: *Meu pé de laranja lima*, livro escrito por José Mauro de Vansconcelos. A obra, no projeto, foi utilizada unicamente para comparar um trecho do romance com o cartaz de divulgação do filme, ou seja, os alunos teriam a incumbência apenas de analisar as informações contidas no trecho recortado e relacioná-las à imagem presente no cartaz de divulgação, nenhuma atividade que se direcionasse à essência do livro.

Em seguida, é proposta aos alunos uma atividade de elaboração de roteiros adaptados para curta-metragem, e um dos pontos de partida para desenvolver esta tarefa é escolher um texto literário cabível para adaptação e que os alunos já tenham visto e lido nos anos anteriores. A questão é: todos os alunos que se envolveriam no projeto já teriam feito leitura de alguma literatura brasileira e a conheceriam suficientemente a ponto de criarem um roteiro cinematográfico e transformá-la num curta-metragem? Como seria isto possível, se o ensino de literatura, no ensino médio, no cenário brasileiro, tem se mostrado decadente, apenas para fins de cumprimento curricular e para realização de vestibular? O aluno é instigado a criar desejo de ler obras da literatura nacional, ou ela tem sido lançada aos educandos como uma obrigação para obtenção de notas? Sabe-se que para criar um roteiro, o mínimo, é ter familiaridade com a obra adaptada.

Esse primeiro projeto analisado, como vimos, não se detém ao uso da literatura como ponto de partida para análise de sua essência, para posterior criação de roteiro e curta-metragem, mas fita os olhos apenas para outro viés que, por ventura, não versa sobre o uso da linguagem na obra.



O segundo e último projeto, que citou a literatura em suas vertentes, tem como título *De olho nas culturas Juvenis*, cujo objetivo é pensar na cultura como identidade, como modelo de manifestação de pensamento e como matéria prima para exposição poética. O produto final deste projeto é um Festival de Culturas Juvenis. Segundo os autores, a produção de um festival possibilita o aluno a circular pelos diversos conhecimentos dos componentes curriculares, além de difundir a cultura juvenil no espaço em que vive. Como será feita a abordagem da literatura nessa temática de difusão de cultura? Convenhamos ser um espaço extremamente propício para o estudo dos regionalismos, uma vez que este faz parte da cultura de um povo, um grupo, etc.

A primeira etapa do projeto é conhecer o que são culturas juvenis, para posteriormente exercitar a escrita de poemas, criação de *slam*, bem como a produção do festival. No entanto, quebrando as expectativas de uma possível abordagem aprofundada acerca da literatura como manifestação da cultura, o projeto trabalha apenas para fins de exemplificação, isto é, devido o projeto basear-se na cultura juvenil, os textos literários utilizados serviriam apenas para apresentar ao aluno a temática de uma das fases da vida - infância, adolescência e a vida adulta, por isso é fornecido o poema *Assim eu vejo a vida*, de Cora Coralina, pseudônimo de uma das principais poetisas e contistas brasileiras, Anna Lins dos Guimarães Peixoto. Além disso, nada se abrangeu para o campo de exposição da cultura por meio da literatura.

Ao final das apresentações dos Projetos Integradores, há uma seção destinada somente aos professores, é o manual que fornece suporte e possibilidades para o trabalho em sala de aula, cujo material encontra-se pautado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dialogando, assim, diretamente com as competências e habilidades mencionadas em cada um dos projetos.

Para finalizar as análises, deter-nos-emos ao último livro, da Editora Scipione, *#Novo Ensino Médio*, elaborado por Muniz, Rocha & Christófar (2021), cujos objetivos são, por meio dos 06 (seis) projetos, estimular a participação contínua dos estudantes, mobilizá-los quanto à exercitação dos seus conhecimentos prévios e, por último, engajá-los em uma busca por soluções de problemas observados na comunidade em que vivem.



Fonte: edocente.educar.tech

Cabe o questionamento: de que forma os projetos integradores trabalharão com o ensino de literatura e seus aspectos numa temática conjunta e social? A averiguação inicial é a seguinte: também composto por 06 (seis) projetos integradores, o livro enfatiza a concretização baseada nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e apresenta quadro-síntese das etapas do projeto, assim como as habilidades e competências a serem trabalhadas no decorrer da execução.

O primeiro projeto integrador versa para os nortes do ensino da Arte, uma vez que o produto final consiste na elaboração de uma Oficina de instrumentos musicais não convencionais. Analisando as páginas compostas por este projeto, constatou-se a não presença da literatura nacionalista neste primeiro momento. O segundo projeto busca engajar-se para as vertentes do conhecimento do eu, da identidade, de como os jovens podem ser atuantes e protagonistas nos lugares em que vivem, tendo como produto final a publicação de *podcast* em plataformas digitais. Assim como o projeto anterior, neste também não se observou a participação dos estudos literários.

Para fins de sumarização, os demais projetos deste livro abordam temáticas de midiatização *fake News*, conflitos existentes no meio escolar, além de educação ambiental e empreendedorismo, ou seja, depois de verificação, notou-se a ausência de produtos literários de forma integral nos projetos integradores deste livro. A preocupação e ocupação dos projetos, apesar de serem destinados às áreas de linguagens, limitaram-se ao estudo das artes, meio sociológico e contemporâneo. Assim como os livros anteriores,



este também, ao final, apresenta uma seção de manual do professor, com as mesmas características apresentadas nos demais.

Considerações finais

Ao longo deste estudo, percebemos a importância que o ensino de literatura deve ocupar no meio escolar, possibilitando ao aluno uma forma de se reconhecer, de se identificar, de se manifestar e de aprender livremente. As leis e os suportes documentais oficiais buscam apresentar que qualquer indivíduo tem direito de querer alcançar mais etapas de estudo, de forma gratuita, e não apenas para fins de conclusão estudantil básica, mas para se tornar pensante, crítico e ativo nas discussões diversas. No entanto, os mesmos documentos que regem que os alunos têm direito aos estudos, não orientam e também não apresentam soluções cabíveis para execução, no que tange ao ensino de literatura e suas ramificações.

Nós, como educadores, temos em mãos letras que nos conferem o dever de ensinar de forma significativa, mas com metodologias que desprivilegiam o ensino da nossa literatura. Tal fato foi verificado nas análises feitas nos três livros de Projetos Integradores destinados à escola em questão para serem escolhidos. O primeiro livro, cujo alcance foi o maior, no conceito das professoras, apresentou, além de temáticas literárias, aspectos da variação linguística, ressaltando em uma de suas fases o uso dos regionalismos nas construções de textos literários, no entanto, nenhum dos projetos tomou a literatura como matéria-prima principal para desenvolver determinado projeto. Tal fato também pôde ser constatado no segundo livro, desenvolvendo apenas superficialmente o ensino literário, priorizando as artes, o meio social, até mesmo o cultural, mas sem ênfase na literatura.

Já a análise do último livro nos apresentou o quanto a literatura tem sido esquecida nos livros dos Projetos Integradores destinados às escolas públicas brasileiras. Como vimos no início deste artigo, são mais de R\$ 2 bilhões investidos em materiais que dão pouca ou nada de ênfase para aquilo que nos identifica, que nos representa, isso inclui as características dos textos, como os regionalismos que pouco foram abordados. Candido (1995) reafirmou acerca do nosso “direito à literatura”, mas para onde foi esse direito?



Nós, como professoras, diante de tal situação, cabe-nos a adaptação. O que é isto? Tomar o material escolhido, reinventar as propostas de projetos, reestruturar aquilo que o livro apresenta e transformar a abordagem superficial da literatura em algo que a torne como a matéria-prima de execução. Tratar de literatura vai muito além de sistematização de ensino, principalmente quando falamos de literatura nacional. É por meio dela que o estudante conhece a si mesmo e o país onde vive.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, Brasil.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília, 2000.

BRASIL. **PCN+Ensino Médio**: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/Semtec, 2002.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CDE (2019a), PISA 2018 Assessment and Analytical Framework, PISA, OECD Publishing, Paris. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/b25efab8-en>. Acesso em: 05 mai. 2021.

CEREJA, William Roberto. **Uma proposta dialógica de ensino de literatura no ensino médio**. 2004. 330 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

FORMIGA, Girlene; INÁCIO, Francilda. **Literatura no Ensino Médio: reflexões e proposta metodológica**. Revista Brasileira de Literatura Comparada. Paraíba. v. 15, nº 22, p. 179-198, 2013.


FNDE. Apresentação. Disponível em:

< <http://www.fnde.gov.br/programas/livrodidatico/livro-didatico-apresentacao>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

LAJOLO, M. **Livro didático: um (quase) manual de usuário**. Em Aberto, Brasília, n. 69, v. 16, jan./mar. 1996. Disponível em:



Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos e Dialetoológicos - NUPESD
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU
ISSN: 2178-1486 • Volume 13 • Número 39 • Mar 2023
 <http://dx.doi.org/10.61389/sociodialeto.v13i39.8105>

<<http://rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1033/935>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

Recebido em: 05/05/2021 | Aprovado em: 21/06/2021
Publicado em: 05/07/2025
